



Seminário Petros/AMS: Fim dos Equacionamentos e Consequências de uma Possível Migração



O Cenário do Seminário

O Sindipetro-RJ promoveu o seminário "Fim dos Equacionamentos e Consequências de uma Possível Migração", reunindo 87 participantes e lideranças de diversas correntes sindicais e entidades (FNP, FUP, FENASPE, AAPES-RS, AEPET). O objetivo central foi debater a crise financeira dos Planos Petros do Sistema Petrobrás (PPSPs) e as alternativas para acabar com os descontos dos Planos de Equacionamento de Déficit (PEDs).



Uma conta de bilhões de reais

A realidade dos números foi apresentada com clareza: o déficit consolidado chega a R\$42 bilhões (R\$ 36 bi no sistema Petrobrás e R\$6 bi na antiga BR Distribuidora). Das entidades representativas, a cobrança é uníssona: a Petrobrás, como patrocinadora, tem responsabilidade direta sobre essa dívida. Metade do déficit do sistema Petrobrás (R\$18 bilhões) já é reconhecida, mas os outros R\$18 bilhões estão sendo objeto de disputa judicial e política.

O Dilema: Justiça ou Acordo?

O seminário expôs dois caminhos centrais:

- 1. A via judicial:** Embora as ações coletivas sejam fundamentais, elas tramitam há décadas (ex: processos iniciados em 2001 ainda ativos) e, no último período, vemos recorrentes decisões contrárias aos trabalhadores.
- 2. A via negociada:** Representantes como Paulo César (FUP) defendem que a demora do Judiciário é um risco e que um acordo judicial poderia ser uma solução mais rápida para injetar recursos e aliviar os descontos dos equacionamentos. Porém, não é possível falar em uma potencial migração e acordo, sem que a Petrobrás faça um aporte somente no futuro plano, mas também no antigo PPSP1, na medida de potenciais perdas advindas da migração. Outro ponto importante é o desconto da dívida do PED para quem resolver migrar, mostrando que a solução vai depender sim custos elevados para quem fizer a opção cobertos, em parte, pelo aporte e as próprias condições da transação judicial.

O consenso, apesar das divergências, é um só: a necessidade de mobilização da categoria para que a Petrobrás coloque "cartas na mesa" e assuma suas obrigações.

Benefício Definido (BD) vs. Contribuição Definida (CD) Turbinado

Um dos pontos mais críticos do seminário foi a discussão sobre a eventual migração para um novo modelo de previdência (Contribuição Definida Turbinado).

A Defesa do Mutualismo

(Silvio Sinedino): O conselheiro fiscal eleito da Petros defendeu a manutenção do modelo BD. Para ele, o princípio do mutualismo (“todos somos donos de tudo”) é o que garante a segurança do benefício vitalício. Sinedino alertou que, no CD, “você está sozinho” e que o risco previdenciário é transferido integralmente para o indivíduo.

O Risco da “Migração no Escuro”

(Oscar Scottá/AAPES-RS): Scottá enfatizou que não se pode discutir a migração sem antes apurar as causas dos déficits e as dívidas da Petrobrás. Para ele, migrar sem essa apuração é jogar o problema para baixo do tapete e transferir riscos para os participantes.

O Alerta da AEPET

(Fernando Siqueira): Siqueira foi taxativo contra a migração, classificando-a como um “pulo no abismo”. Ele destacou que a reserva matemática pode ser reduzida no momento da migração e que as garantias de renda vitalícia, hoje asseguradas no PPSP, ficam incertas em novos modelos.



A cautela da FENASPE

Paulo Brandão (FENASPE) adotou uma postura de análise técnica. Defendeu que a categoria não deve rejeitar ou aceitar a migração a priori, mas aguardar a apresentação formal da proposta. A FENASPE promete que, se uma proposta for apresentada, ela será submetida a rigorosa avaliação jurídica e atuarial antes de qualquer decisão.



A Armadilha do “É o que tem para hoje”

Eduardo Henrique (Sindipetro-RJ/FNP) trouxe um alerta urgente: a falta de uma proposta concreta da Petrobrás. O risco é que, após meses de discussão, a empresa apresente uma solução precária e pressione a categoria a aceitar sob o argumento de que seria a única alternativa disponível. O dirigente afirmou:

“Se a categoria não se levantar, não vai ter dinheiro na mesa”.

Diferença entre Migração e Repactuação

Enaldo Barcellos (Sindipetro-RJ) esclareceu pontos essenciais para quem ainda tem dúvidas:

Repactuação: Mantém a essência do plano atual com ajustes.

Migração: É uma mudança para um novo plano, abandonando o anterior.

Enaldo reforçou que a prioridade do Sindicato é a preservação dos direitos e a cobrança para que a Petrobrás pague o que deve aos PPSPs(BD), e não à transação judicial de uma migração.



O Impacto no Bolso

Roberto Ribeiro, diretor do Sindipetro-RJ, focou no sofrimento real dos aposentados. Ele lembrou

que cada mês de equacionamento é um mês a menos na renda de quem construiu a companhia. Ribeiro reiterou a cobrança: “A Petrobrás deve e tem que pagar para quem ela deve”.

“Petrobrás, pague suas dívidas”

Unidade dos trabalhadores

Vinicius Camargo, diretor do Sindipetro-RJ e conselheiro delibera-

tivo eleito da Petros, complementou lembrando que, independentemente do governo, a unidade dos trabalhadores é a única ferramenta para barrar medidas que prejudiquem os participantes.

“Com base em toda essa desconfiança, nós temos que cada vez mais nos unir para poder defender os nossos direitos e constituir força para fazer isso”, afirmou.

O conselheiro alertou ainda para a necessidade de a categoria permanecer organizada diante de possíveis mudanças futuras no cenário político e de novas ameaças de privatização da Petrobrás.

Os Desafios da AMS

Vanderlei Menezes trouxe um diagnóstico preocupante sobre a sustentabilidade da “Associação” Saúde Petrobrás. Nossa antiga AMS, que, após os ataques nos ACTs, desde 2017, que descaracterizaram o custeio Grande Risco (seguro) e Pequeno Risco (coparticipação de consultas); que estabeleceram o custeio global 70/30 - instituindo a possibilidade de déficits e cobranças adicionais contra os participantes; que formalizaram o repasse aos trabalhadores dos riscos do negócio petróleo com os custos médicos hospitalares. Os custos de manutenção e descomissionamento da Classe Trabalhadora, em semelhança ao cuidado da Petrobrás com suas máquinas.

AMS: impactos e desafios (Congresso FNP JUL/2023) Acesse o QR CODE



Conclusão: A Nossa Força é a Nossa União

O seminário reafirmou que o futuro da Petros e da AMS não depende apenas de cálculos atuariais, mas de disposição política.

1. Unidade pra Lutar: a independência do patrão é premissa e as divergências entre correntes sindicais são decididas pela categoria.
2. Mobilização: A Petrobrás só apresentará uma proposta justa

se sentir a pressão organizada dos petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas. E neste sentido estamos dando continuidade nas mobilizações quinzenais contra a migração na sede do EDISEN.

3. Transparência: A categoria não aceitará decisões tomadas de portas fechadas ou “no escuro”.

A mensagem final é clara: A luta contra os equacionamentos e a defesa de uma previdência digna exigem que cada participante acompanhe de perto os próximos passos. O Sindipetro-RJ segue na linha de frente, garantindo o direito à informação e a organização da categoria.

Petroleiro é homenageado por completar 50 anos de filiação ao Sindipetro-RJ

Ainda no seminário foi realizada uma homenagem ao petroleiro José Eufrásio Beato (foto), inspetor patrimonial da

Petrobrás, que completou, no dia 01/09, 50 anos de filiação ao Sindicato, ainda se mantendo como empregado ativo, recebendo das mãos do diretor da FNP, Marcos Dias, uma placa comemorativa alusiva à data. Eufrásio atualmente atua no Complexo Boaventura, em Itaboraí.



Confira no QR CODE a playlist das palestras completas



Protesto no EDISEN cobra pagamento da dívida da Petrobrás com a Petros

O Sindipetro-RJ realizou um ato na terça-feira (15/09) em frente ao EDISEN para cobrar da Petrobrás o pagamento de suas dívidas com a Petros e exigir o fim dos descontos aplicados aos participantes do plano PPSP-1 (BD). A categoria e os aposentados denunciaram que, enquanto a estatal distribui dividendos extraordinários aos acionistas, repassa aos trabalhadores os custos de déficits e decisões administrativas das quais eles não participaram.

Além de criticar a omissão do Governo Federal e da gestão da estatal, os manifestantes reafirmaram forte

oposição à proposta de migração para o modelo de Contribuição Definida (CD), exigindo a preservação integral dos direitos repactuados. O Sindicato reforçou que a mobilização em defesa do fundo de pensão continuará ocorrendo quinzenalmente, promovendo a unidade entre trabalhadores ativos, aposentados e terceirizados.



Sindipetro-RJ cobra da presidenta da Petrobrás em evento no Clube de Engenharia

Em palestra no Clube de Engenharia, em 16/09, a presidenta da Petrobrás, Magda Chambriard, defendeu a redução dos custos operacionais e a disciplina de capital para garantir a continuidade do crescimento da empresa. Apesar de ressaltar os resultados expressivos da companhia — como o repasse de R\$277,6 bilhões em impostos e a distribuição de R\$111 bilhões em dividendos a acionistas —, a executiva enfatizou que a contenção de despesas é indispensável para um futuro sustentável.

Por outro lado, a política

de corte de gastos é criticada por aposentados e pensionistas, que relatam perdas de direitos, prejuízos com PEDs e dívidas não quitadas do PPSP-1 e da AMS. No encontro, o diretor do Sindipetro-RJ e da FNP, Roberto Ribeiro, cobrou soluções diretamente da executiva, solicitando uma nova reunião para tentar resolver o problema. No dia seguinte ao encontro, em 17/09, o Sindicato oficializou, através de uma carta-ofício (353/2026), um pedido de agenda com a presidenta da Petrobrás para tratar do assunto.

Não aos leilões de petróleo! Na terça (22/09), houve plenária para começar a organização de ato contra o megaleilão do petróleo agendado pela ANP para o dia 07/10. Fique ligado nas publicações da Comunicação do Sindipetro-RJ.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

Telefone: 21 3034-7300

Sede: Av. Passos, 34 - Centro - Rio de Janeiro - RJ CEP 20051-040

Subsede: R. Itassucê, 157 - Jacuecanga - Angra dos Reis - RJ CEP 23905-000

Redação:

Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) e André Lobão (MTb 28.307-RJ)

Edição: André Lobão (MTb 28.307-RJ)

Designer Gráfico: Suzy Mendes

Impressão: 3 Graph | Tiragem: 2.500